




Caderno de PROVA

 09 de agosto

 2h de duração*

 05 questões

Ensino Médio Prova Prática - Digitador

Informações

A prova prática é composta por 5 (cinco) questões de conhecimentos específicos.

As questões devem ser desenvolvidas no tempo determinado para cada atividade, se houver, ou até o término das 2 (duas) horas previstas para a prova.

A prova prática contém um caderno de provas com as devidas orientações e um dispositivo onde serão gravadas as resoluções do candidato.

Importante

Todas as resoluções desenvolvidas devem ser gravadas no disco segundo orientações do aplicador.

A saída é permitida (30) minutos após o início da prova;

Os três (3) últimos candidatos de cada sala só poderão entregar o caderno de prova se retirarem ao mesmo tempo, após assinarem a ata;

A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas ao aplicador.

PROVA PRÁTICA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
(5 questões)

1. Abra um novo documento do Word salvando-o com o nome de *História*. Digite o texto **História de Santa Catarina** (que será distribuído no início da prova e recolhido após o término do período de digitação).

Todos os candidatos terão 5 (cinco) minutos para digitar o máximo que conseguirem. Não serão avaliadas as configurações das páginas. Após o término dos 5 minutos, o arquivo será gravado no dispositivo externo.

2. Abrir um novo documento no Word salvando-o com o nome de *Sócrates* e efetuar as seguintes tarefas:

a. Configuração:

- I. Folha A4;
- II. Margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior 2 cm;
- III. Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm (1 Tab), a partir da margem esquerda;
- IV. Espaçamento entre linhas 1,5 cm;
- V. Alinhamento do texto justificado;
- VI. Fonte Arial 12, corpo do texto em preto;
- VII. Título 1 enumerado, iniciando do 1. Mesma fonte, alinhamento e espaçamento entre linhas do corpo do texto, com exceção da fonte ser em caixa alta (maiúscula) e em negrito;

b. Incluir o seguinte texto com duas colunas, incluindo letra capitular:

Sócrates (transl. Sócrates; Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, é até hoje uma figura enigmática, conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte, bem como as peças teatrais de seu

contemporâneo Aristófanes. Muitos defendem que os diálogos de Platão seriam o relato mais abrangente de Sócrates a ter perdurado da Antiguidade aos dias de hoje. Através de sua representação nos diálogos de seu estudante, Sócrates tornou-se renomado por sua contribuição no campo da ética, e é este Sócrates platônico que legou seu nome a conceitos como a ironia socrática e o método socrático (elenchus).

- c. Incluir, antes do texto de supracitado, um título chamado "SÓCRATES" utilizando o recurso título 1;
- d. Incluir uma quebra de sessão para próxima página;
- e. Duplicar o texto de Sócrates na nova página criada;
- f. Antes do texto duplicado, acrescentar outro título chamado "QUEM FOI" utilizando o recurso título 1;
- g. Incluir número das páginas no rodapé, à direita, sendo que na primeira página não deve aparecer número, e o número um deve iniciar na segunda página;
- h. Na primeira página incluir um sumário automático que deverá mostrar os dois títulos, acrescentando suas respectivas páginas.

A seguir uma imagem ilustrando de como deverá ficar o texto:

<p>1. SOCRATES _____ 1</p> <p>2. QUEM FOI _____ 2</p>	<p>1. SOCRATES</p> <p>Sócrates (Ἔρως), Σόκρας; Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, até hoje uma figura enigmática, conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte Aristóteles. Muitos defendem que os diálogos de Platão seriam o relato mais abrangente de Sócrates a ter perdurado da Antiguidade aos dias de hoje. Através de sua representação nos diálogos de seu estudante, Sócrates tornou-se renomado por sua contribuição no campo da ética, e é este Sócrates platônico que legou seu nome a conceitos como a ironia sócrática e o método sócrático (ἐλεγχή).</p>	<p>2. QUEM FOI</p> <p>Sócrates (Ἔρως), Σόκρας; Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, até hoje uma figura enigmática, conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte Aristóteles. Muitos defendem que os diálogos de Platão seriam o relato mais abrangente de Sócrates a ter perdurado da Antiguidade aos dias de hoje. Através de sua representação nos diálogos de seu estudante, Sócrates tornou-se renomado por sua contribuição no campo da ética, e é este Sócrates platônico que legou seu nome a conceitos como a ironia sócrática e o método sócrático (ἐλεγχή).</p>
---	--	--

3. Abrir um documento no Excel salvando-o com o nome de *Boletim*. Na planilha 1, efetuar as seguintes tarefas:
 - a. Renomear a aba plan1 para boletim;
 - b. Criar o layout e todos os dados conforme imagem abaixo, iniciando na célula boletim!A1;

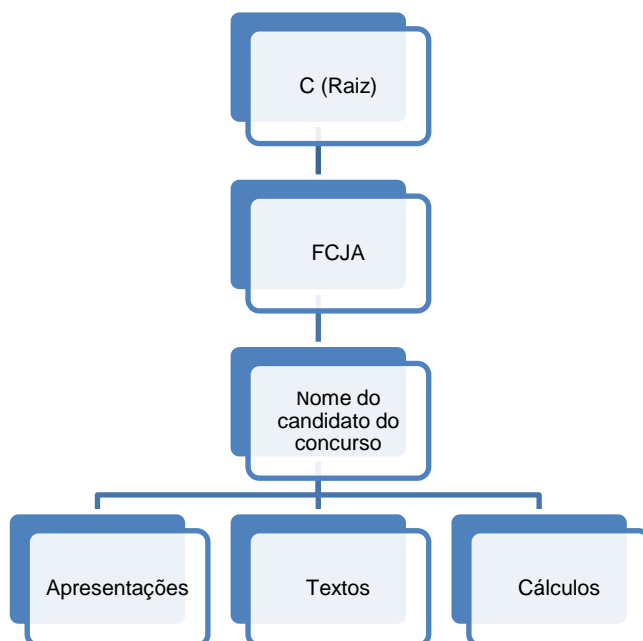
Nome:		Serie:				
Disciplinas	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	Prova Final	Média
Português						
Matemática						
Física						
Situação:		Professor:				

- c. Renomear a aba plan2 para parâmetros;
- d. Na aba parâmetros criar a planilha conforme imagem abaixo;

Nome	Jill Valentine
Série	3ª
Professor	Charles Xavier

- e. Na célula boletim!B1 utilizar a função de igualar com a célula parâmetro!B1;
- f. Na célula boletim!G1 utilizar a função de igualar com a célula parâmetro!B2;
- g. Na célula boletim!F8 utilizar a função de igualar com a célula parâmetro!B3;
- h. Lançar as seguintes notas para português:
 - I. 1º Sem – 6;
 - II. 2º Sem – 7;
 - III. 3º Sem – 8;
 - IV. 4º Sem – 7;
- i. Lançar as seguintes notas para matemática:
 - I. 1º Sem – 7;
 - II. 2º Sem – 3;

- III. 3º Sem – 10;
 - IV. 4º Sem – 1;
- j. Lançar as seguintes notas para física:
- I. 1º Sem – 10;
 - II. 2º Sem – 1;
 - III. 3º Sem – 1;
 - IV. 4º Sem – 1;
- k. Utilizando a fórmula da média na coluna Média calcular a média dos 4 semestres por disciplina;
- l. Na célula boletim!B8 utilizando a fórmula SE verificar se todas as médias são maiores ou igual a 7, mostrar a mensagem “Aprovado”, senão verificar se todas as médias são maiores ou igual a 5, mostrar a mensagem “Exame”, senão mostrar a mensagem “Reprovado”;
- m. Todas as notas devem ser do tipo numérico com 2 casas decimais;
4. Abrir um novo arquivo do Power Point salvando-o com o nome de *Apresentação*. Criar uma apresentação com os seguintes recursos:
- a. Contendo 5 slides sendo:
 - I. Um de título
 - II. Três de conteúdo;
 - III. Um de finalização;
 - b. Tema Sócrates, utilizando o texto da questão do Word;
 - c. Uma animação por slide, exceto animação no slide de título e no slide de finalização;
 - d. Acrescentar animação de transição entre slides;
 - e. A temporização da transição entre cada slide deve ser de 00:01:30, e entre as animações internas aos slides deve ser de 00:02:30;
 - f. Acrescentar número do slide no rodapé;
 - g. Acrescentar data da apresentação junto ao rodapé.
5. O Armazenamento dos arquivos deve seguir a seguinte hierarquia de pastas:



Todos os arquivos gerados nas questões anteriores devem ser colocados em seu respectivo diretório.

ANEXO I - PROVA PRÁTICA DO CARGO DE DIGITADOR
TEXTO PARA RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 01

HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

A região costeira do Estado de Santa Catarina foi, desde a época do descobrimento, visitada por navegantes de várias nacionalidades. Afora a discutida versão da presença do francês Binot Paulmier de Gonneville, que ali teria permanecido durante seis meses, em 1504, não existe dúvida quanto à viagem dos portugueses Nuno Manuel e Cristóvão de Haro, que por lá passaram, em 1514, e deram o nome de ilha dos Patos à atual ilha de Santa Catarina. No ano seguinte, o português João Dias de Sóis, ou Juan Díaz de Solís, que navegava a soldo da Coroa espanhola, passou em direção ao Prata. Onze naufragos dessa expedição foram bem recebidos pelos índios carijós e a eles se integraram. Esses aborígenes viviam de caça e pesca, eram exímios tecelões de redes, esteiras e cestos e trabalhavam objetos em pedra.

Várias expedições espanholas detiveram-se no litoral catarinense a caminho do rio da Prata: Dom Rodrigo de Acuña, em 1525, deixou dezessete tripulantes na ilha, onde se fixaram voluntariamente. Sebastião Caboto, entre 1526 e 1527, ali se abasteceu, seguiu para o Prata e retornou. Após Caboto, nela aportaram Diego García e, em 1535, Gonzalo de Mendoza. Em 1541, Álvar Núñez Cabeza de Vaca partiu da ilha de Santa Catarina para transpor a serra do Mar e atingir por terra o Paraguai. Mantendo sempre o propósito de tomar posse do Brasil meridional, o governo espanhol nomeou Juan Sanabria governador do Paraguai, com a missão de colonizar o rio da Prata e povoar também o porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. Com a morte de Juan Sanabria, tomou posse seu filho Diogo. Alguns navios da expedição lograram chegar à ilha de Santa Catarina, onde os espanhóis permaneceram dois anos, dividindo-se em dois grupos: um deles rumou para Assunção; o outro, chefiado pelo piloto-mor Hernán Trejo de Sanabria, estabeleceu-se em São Francisco do Sul, de onde, após as maiores privações e sempre sob a ameaça de ataques silvícolas, seguiu para Assunção.

Os aborígenes da região foram catequisados a partir de 1549 por jesuítas que chegaram ao Brasil em companhia do governador-geral Tomé de Sousa, sob a chefia do padre Manuel da Nóbrega. Os jesuítas empenharam-se com ardor nessa missão, opondo-se às tentativas dos colonizadores portugueses de escravizar os índios. Não conseguiram, contudo, levar a bom termo sua tarefa e, já em meados do século XVII, desistiram da catequese no sul do país. O paulista Francisco Dias Velho, que chegou à ilha de Santa Catarina por volta de 1675, teria dado esse nome ao lugar, onde edificou uma ermida em invocação a Santa Catarina de Alexandria, de quem, ao que consta, uma filha dele tinha o nome. Outros atribuem a autoria a Sebastião Caboto, que teria consagrado a ilha, quando por lá passou entre 1526 e 1527, a Santa Catarina ou, antes, prestara uma homenagem à esposa, Catarina Medrano. O nome do Estado foi emprestado ao da ilha.

Capitania colonial

Com a divisão do Brasil em capitanias hereditárias, a costa catarinense a partir de Laguna, e mais tarde com dois terços da costa do atual estado do Paraná, formaram a capitania de Santana, o último quinhão do sul, doado a Pero Lopes de Sousa. Nem o donatário nem seus herdeiros a colonizaram. O território, após um litígio de dois séculos entre os herdeiros de Pero Lopes e os de seu irmão Martim Afonso de Sousa, foi, no começo do século XVIII, comprado pela Coroa, juntamente com as terras do Paraná e grande parte de São Paulo. Ao mesmo tempo, a Espanha considerava indiscutível seu direito a esses territórios e recomendava aos adelantados a conquista e povoamento não só da ilha como do litoral catarinense. Na década de 1650, Manuel Lourenço de Andrade, um português que vivia em São Vicente, fundou uma povoação no rio de São Francisco, para onde se mudou com a família. Mais tarde foi designado capitão-mor dessa povoação, que em 1660 foi elevada a vila com o nome de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco, constituindo a primeira fundação estável da costa catarinense. Pouco depois estabeleceu-se na ilha de Santa Catarina o paulista Francisco Dias Velho, que ergueu uma igreja em

louvor a Nossa Senhora do Desterro. A ele se atribui a mudança do nome da Ilha dos Patos para Ilha de Santa Catarina.

Laguna foi outro ponto do litoral povoado na mesma época. Domingos de Brito Peixoto, também paulista, organizou uma bandeira para tomar conta de terras desabitadas ao sul e, em 1676, fundou Santo Antônio dos Anjos da Laguna. A povoação teve vida incerta e o bandeirante despendeu nela toda sua fortuna, com o objetivo de dar-lhe estabilidade. Buscou recursos no aprisionamento do gado nativo e na caça ao gentio e, só em 1696, deu início à construção da matriz local. No início do século XVIII, Laguna, pequena e pouco habitada, vivendo de uma agricultura rudimentar e da exportação de peixe seco para Santos e Rio de Janeiro, era o mais importante núcleo da costa catarinense. O interior rebelde não era explorado nem povoado; essa seria mais tarde a missão de Dom Luís António de Sousa Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo, interessado em garantir o domínio português sobre a região e o escoamento do gado do Rio Grande do Sul para São Paulo. Com tal finalidade, encarregou um abastado paulista, Antônio Correia Pinto de Macedo, de estabelecer povoação na paragem denominada Lages. Em 1820, Lages passou à jurisdição do governo da ilha, dando a Santa Catarina uma configuração parecida com a atual e retirando da alçada de São Paulo a região chamada de Serra, ou seja, o planalto.

Província imperial

Devido à precariedade das comunicações, a notícia da independência do Brasil só chegou a Desterro nos primeiros dias de outubro de 1822. O juiz de fora e presidente da Câmara, Francisco José Nunes, no dia 11, fez a aclamação do imperador.

Durante o império, a província sofreu, como outras, os prejuízos da descontinuidade administrativa. Teve no período mais de setenta presidentes, entre titulares e substitutos. Sob o governo do brigadeiro Francisco de Albuquerque Melo, em 1829, iniciou-se a colonização de Santa Catarina com imigrantes alemães. Em 1831, após a abdicação de Dom Pedro I, o presidente da província, Miguel de Sousa Melo e Alvim, português de nascimento, foi forçado a renunciar em consequência de um levante da tropa. Nesse mesmo ano, em 28 de julho, foi lançado o primeiro jornal publicado na província, com o título de "O Catharinense", dirigido pelo capitão Jerônimo Francisco Coelho.

O movimento farroupilha (ou farrapos) teve considerável repercussão em Santa Catarina, sobretudo na região mais próxima ao Rio Grande do Sul. De 22 de julho a 15 de novembro de 1839, Laguna foi ocupada pelos revoltosos, que ali proclamaram a República Juliana, aliada a Piratini. Nessa ocasião, Ana de Jesus Ribeiro, mais conhecida como Anita Garibaldi, uniu sua vida à de Giuseppe Garibaldi. No planalto catarinense, Lages aderiu à então chamada "revolta do charque", mas submeteu-se ao governo imperial no começo de 1840. Em 1845, a província de Santa Catarina, já inteiramente pacificada, recebeu a visita de Dom Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina, que ali teriam concebido a futura princesa Isabel. De 1850 a 1859, Santa Catarina foi governada por João José Coutinho, que demonstrou grande zelo administrativo e particular interesse pela instrução e pela cultura, esforçando-se também no incentivo às colônias de imigrantes. Em 1850 foi fundada Blumenau; no ano seguinte, Joinville; e, em 1860, Brusque.

Unidade federal

A partir de 1870 as ideias republicanas ganharam impulso em Santa Catarina. Criaram-se clubes e jornais de propaganda, mas os republicanos não chegaram a conseguir representação na assembleia. Entretanto, a cidade de São Bento do Sul elegeu em 1889 a primeira câmara de vereadores no país formada somente de elementos republicanos. A proclamação da república, no Rio de Janeiro, tomou a província de surpresa, pois se esperava apenas a queda do ministério. Confirmado o novo regime, em 17 de novembro, comemorou-se o acontecimento e um triunvirato assumiu o governo. O primeiro governador do estado de Santa Catarina, nomeado por Deodoro da Fonseca, foi o tenente Lauro Severiano Müller. Mais tarde confirmado pela Constituinte de 1891, foi logo deposto com a saída de Deodoro. Uma vez deflagrada, a revolução federalista do Rio Grande do Sul teve reflexos em Santa Catarina.

Seguiu-se uma época de instabilidade política, com sérios entreechos provocados por motivos locais ou mesmo municipais, e agravados pelos acontecimentos no resto do país. Após a revolta da armada, Santa Catarina foi palco de numerosos episódios da revolução federalista, sendo Desterro proclamada capital provisória da república. Em 17 de abril de 1894, a esquadra brasileira ali aportou, ocupando a cidade. Pouco depois, o coronel Antônio Moreira César, com o apoio das tropas rio grandenses, assumiu o governo do Estado de Santa Catarina para exercê-lo com extrema dureza e brutalidade. Entre as incontáveis vítimas desse período de violenta repressão, destaca-se o chefe do governo revolucionário,

almirante Frederico Guilherme de Lorena, fuzilado por ordem de Moreira César. Serenados os ânimos, elegeu-se governador Hercílio Luz. Nessa ocasião, a capital do estado passou a chamar-se Florianópolis. O domínio político, então, não era mais exercido exclusivamente pelas famílias tradicionais do litoral, mas dividido com figuras influentes do planalto e descendentes de imigrantes. Durante este período ocorreu um dos conflitos mais importantes do país - devido às suas proporções - a chamada Guerra do Contestado.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina. Acessado em 06/08/2014, às 19:25.